

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO JEQUITINHONHA E MUCURI-UFVJM
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO ABERTA A DISTÂNCIA - DEAD
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

***BULLYING* NA EDUCAÇÃO BÁSICA: um estudo de conscientização das
consequências de suas práticas**

Wellington Pereira dos Santos

Cristália- MG

2023

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO JEQUITINHONHA E MUCURI-UFVJM
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO ABERTA A DISTÂNCIA - DEAD
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

***BULLYING* NA EDUCAÇÃO BÁSICA: um estudo de conscientização das
consequências de suas práticas**

Wellington Pereira dos Santos

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de:
Pedagogia da Universidade Federal dos Vales do
Jequitinhonha e Mucuri, como pré-requisito para
aprovação na disciplina Metodologia da Pesquisa.
Área de Concentração: Educação
Professor: Prof.^a. M.s Thayná Luana Borges

Cristália– MG

2023

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO JEQUITINHONHA E MUCURI-UFVJM
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO ABERTA A DISTÂNCIA - DEAD
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

***BULLYING NA EDUCAÇÃO BÁSICA: um estudo de conscientização das
consequências de suas práticas***

Wellington Pereira dos Santos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, submetida à aprovação da banca examinadora composta pelos seguintes membros:

APROVADO em ___/___/2023

Prof.^a Hiara Cristina Orlando

Prof.^a Wanessa Lima de Oliveira

Prof.^a. M.s Thayná Luana Borges(UFVJM)

**Cristália – MG
2023**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela honra e glória de ter me dado força para vencer essa batalha e ter me mantido de pé todos os dias e ser a minha fonte de sabedoria.

A todos os professores do curso pelas palavras de apoio e por nos fazer acreditar em nossos potenciais.

A minha esposa e minha filha que está sempre do meu lado me dando força para vencer.

Aos amigos e colegas do curso, pela amizade e compreensão.

Aos meus familiares que sempre me deram apoio em tudo.

BULLYING NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO DE CONSCIENTIZAÇÃO DAS CONSEQUÊNCIAS DE SUAS PRÁTICAS

RESUMO

O presente estudo teve como tema “*Bullying* na educação básica: um estudo de conscientização das consequências de suas práticas”. O *Bullying* caracteriza-se como uma forma de violência que abrange comportamentos agressivos, insultos e discriminações. Pode estar também relacionado à agressão verbal, física ou psicológica podendo afetar de maneira significativa a vida dos envolvidos. O problema é proposto por meio das seguintes questões: quais as consequências o *Bullying* pode trazer para a vida de uma pessoa que sofre esse ato no contexto escolar do ensino fundamental I? Quais são as principais características do agressor do *bullying*? Quais medidas a escola pode adotar para combater o *Bullying*? O estudo teve como objetivo geral analisar com base na literatura quais medidas a escola pública adota para conscientização ao *bullying*, bem como as formas de combate e prevenção com base na lei nº 13.185 que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*bullying*). Já os específicos foram: compreender o que é *bullying*, identificar as principais consequências desse fenômeno e investigar quais são as características do agressor do *bullying*. A metodologia utilizada tratou-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, cujos resultados apontaram que o ambiente escolar, com o passar dos anos vem sendo palco de várias formas de violência, entre elas se destaca o *bullying* que traz sérias consequências na vida do afetando sua aprendizagem e o convívio social. Portanto, a melhor forma de combate é criar campanhas de conscientização, bem como envolver a família no ambiente escolar, reforçar o diálogo com os alunos e estimulá-los a informar sobre o caso, ouvir atentamente suas sugestões, reclamações e criar nas escolas medidas claras e amplamente divulgadas com as possíveis sanções a ser utilizadas em cada caso, faz-se também pertinente a presença de psicólogo nas instituições para facilitar a identificação de agressores e situações constrangedoras, bem como amparar e orientar vítimas e agressores.

Palavras-Chave: *Bullying*. Conscientização. Consequências.

LISTA DE SIGLAS

LDB - A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
SCIELO - Scientific Electronic Library Online

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1. O que é <i>bullying</i>	10
2.2. Consequências do <i>bullying</i>	11
2.3. Características dos agressores do <i>bullying</i>	13
3- METODOLOGIA.....	17
3.2.Coleta de dados.....	17
4. DISCUSSÕES.....	19
4.1. Medidas de combate e conscientização do bullying nas escolas.....	19
4.2. O programa de Combate à Intimidação Sistemática (<i>bullying</i>).....	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
6. REFERÊNCIA.....	26

1. INTRODUÇÃO

Atualmente a violência escolar vem crescendo, neste sentido, segundo o Observatório FEBRABAN¹ (2022, pág. 05), os dados revelam que “O crescimento do bullying em âmbito mundial já havia sido reportado em um relatório da Organização das Nações Unidas (ONU)”, assim percebe-se que ainda de acordo com o Observatório FEBRABAN é recorrente o número de vítimas que sofrem *bullying* no ambiente escolar, sendo que:

O ambiente escolar (63%) é citado como principal local de ocorrência de bullying. Tal percepção corrobora dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2021 mostrando que aproximadamente 23% dos estudantes contaram ter sido vítimas dessa prática, sendo alvo de provocações feitas por colegas. (FEBRABAN, 2020, pág. 07)

Percebe-se no excerto, que o ambiente escolar é o local com a principal ocorrência de *bullying*, corroborando essa ideia o IBGE (2019) alerta que “26,5% das meninas relataram ter sofrido *bullying* (eles, 19,5%)”, portanto, considera-se que a taxa é crescente e muito maior entre as meninas, esse percentual também é visível em escolas privadas

a proporção foi de 22,9% e entre aqueles de escolas públicas, 23,0%. Os escolares de 13 a 15 anos tiveram os percentuais maiores tanto para as meninas (27,7%) quanto para os meninos (20,4%), comparados com as meninas (24,2%) e meninos (17,8%) de 16 e 17 anos. (IBGE, 2019, pág. 43).

Nota-se, que as práticas de *bullying*, como práticas ofensivas não ocorre só em escolas públicas, observa-se que também acontece em escolas privadas, o que mostra que muitas das vezes os profissionais da educação não têm conhecimento ou preparação para intervir no assunto (WEIMER e MOREIRA, 2014).

Segundo Lopes e Saavedra (2004), o *Bullying* é uma característica provinda de agressões físicas e psicológicas feitas de maneira repetitiva por um indivíduo ou grupo de agressor contra a vítima incapaz de se defender.

Segundo Fante (2005 p. 21), o *bullying* pode ser compreendido como “uma violência que se apresenta de forma velada, por meio de um conjunto de comportamentos cruéis, intimidadores e repetitivos, prolongadamente contra uma mesma vítima”. De modo em geral, as vítimas sofrem caladas, muitas por medo de revidar ou por vergonha.

Assim sendo, a violência, tem feito parte do cotidiano escolar, não que a escola tenha sido indiferente e/ou omissa a essas práticas, mas muitas das vezes estão escondidas e nem

¹ O Observatório FEBRABAN – Pesquisa FEBRABAN IPESPE foi lançado em junho de 2020 com objetivo de se tornar uma fonte de informações sobre as perspectivas da sociedade e o potencial impacto econômico-financeiro, ouvindo a população e estimulando o debate em diversos setores. (BORGES, 2020)

sempre chegam ao conhecimento da direção para que sejam tomadas as devidas providências (LOPES NETO, 2005.).

Segundo Lopes Neto (2005), o termo *bullying*, vem do inglês e originou da expressão *bully* e significa valentão, brigão para referir às práticas agressivas repetidas e antissociais. Os primeiros estudos sobre a temática surgiram com Olweus, a partir de 1990, o qual buscou compreender a causa precoce de suicídio entre adolescentes e ter percebido que o *bullying* era uma atitude a ser combatida (LOPES NETO, 2005.). A temática *bullying* tem sido alvo de discussão tendo em vista a magnitude das consequências que acarreta a vida, principalmente das pessoas que sofrem qualquer tipo de ofensa.

A busca por informações sobre as causas da prática do bullying devem ir além dos muros da escola considerando que muitas situações de agressões físicas e psicológicas ocorrem até mesmo no seio familiar (FANTE, 2005; ZANETTIN, 2013.).

Agressividade pode manifestar em comportamentos que muitas das vezes pais e educadores nem sequer tomam conhecimento devido ser manifestada em condutas de deboche ou brincadeiras nem sempre declarada, mas que não bem acolhidas pelas vítimas (OLIVEIRA, 2015).

No ambiente escolar o fenômeno *bullying* pode estar sujeito à reprodução da violência causada pelos próprios alunos. Através dos estudos podemos constatar que a violência escolar está acontecendo com mais frequência a cada dia. Segundo (Cátia, 2009), na maioria dos casos, o agressor se sente com mais autoridade provocando na vítima o ato agressor.

Nessa perspectiva, a escola tem o dever de oferecer aos alunos um ambiente acolhedor, onde o aluno possa se sentir seguro. É necessário que toda instituição de ensino desenvolva um ambiente de harmonia para que todos os alunos aprendam a respeitar uns aos outros.

O objeto de estudo desta pesquisa é o fenômeno bullying na educação básica. A escolha desse objeto se deu devido essa temática ser um grande um ato de violência nas escolas de educação básica. Além disso, as atitudes de bullying podem trazer consequências negativas para o indivíduo vítima desse ato.

Sobre a presente temática, o problema é proposto por meio das seguintes questões: quais consequências o *bullying* pode trazer para a vida de uma pessoa que sofre esse ato no contexto escolar? Quais são as principais características do agressor do *bullying*? Quais medidas a escola, professores e família podem adotar para combater o *bullying*?

A fim de responder a essa e outras questões é necessária uma discussão acerca das consequências de suas práticas no ambiente escolar. No entanto, quando o assunto é *bullying*, percebe-se que os estudos a respeito ainda são muito insuficientes.

O presente trabalho se justifica pelo fato do *bullying* ser um problema mundial e por apresentar como uma brincadeira equivocada, trazendo como consequência o desrespeito e o preconceito pelo próximo.

A realização deste estudo é de suma importância, pois proporciona uma reflexão crítica sobre os fenômenos de violência do *bullying* nas escolas de educação básica. No entanto, ter conhecimento sobre o *bullying* nos faz refletir o quanto esse fenômeno pode prejudicar a vida de uma pessoa.

Assim, a relevância desta pesquisa encontra-se na possibilidade de conhecer estratégias pedagógicas para intervir nas situações de *bullying* na escola, o que é um desafio ao pedagogo. Nesse sentido, o *bullying* constitui um dos maiores problemas escolares gerando efeitos e consequências negativas para a vítima, por esse motivo, e por se tratar de uma ameaça a sociedade, esse tema é socialmente relevante.

Pensando nesse contexto, é que surgiu o interesse sobre a temática, uma vez que, ainda quando era estudante do ensino fundamental II, presenciei uma situação de *bullying*, cujo agressor deferia apelidos contra um colega que não suportando as agressões verbais revidou de maneira agressiva, entretanto, não houve nenhuma medida por parte da instituição para que a situação não chegasse a tal ponto.

Portanto, na tentativa de buscar conhecimento para superar as limitações que o aluno apresenta e quais as dificuldades que eles enfrentam, surgiu a necessidade de buscar conhecimento e reflexões acerca dessa temática. Nesse contexto, o estudo teve como objetivo geral analisar com base na literatura quais medidas a escola pública adota para conscientização ao *bullying*, bem como as formas de combate e prevenção com base na lei nº 13.185 que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*bullying*). Já os específicos foram: compreender o que é *bullying*, identificar as principais consequências desse fenômeno e investigar quais são as características do agressor do *bullying*.

Portanto, o trabalho está organizado em quatro tópicos da seguinte forma: no primeiro encontra-se a revisão da literatura que faz uma contextualização de autores que ressaltam o fenômeno *bullying*, as consequências e características dos agressores do *bullying*.

No segundo tópico encontra-se a metodologia onde aborda o tipo de pesquisa, instrumento de coleta de dados e análise dos dados utilizados para a construção do trabalho.

Já no terceiro tópico estão os resultados e discussões que abordam as medidas de combate e conscientização do *bullying* nas escolas fazendo uma interlocução de autores sobre o assunto, bem como ressaltando a importância do programa de Combate à Intimidação Sistemática (*bullying*) nas escolas.

E por último encontra-se a conclusão do trabalho onde são feitas as considerações finais sobre os objetivos, problema e resultados da pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para realização deste estudo foram selecionados como linha de pesquisa três focos abordando ao fenômeno *bullying* tais como:

- O que é *bullying*;
- Consequências do *bullying*;
- Características dos agressores do *bullying*: efeito reverso

2.1 - O que é *bullying*

Para Guimarães (2009), o *Bullying*, palavra de origem inglesa que tem como raiz o termo *Bully*, é um termo utilizado para designar pessoa cruel, intimidadora e/ou agressiva. O Artigo 2º da Lei nº 13.185 de 06 de novembro de 2015,

Caracteriza-se a intimidação sistemática (*bullying*) quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação e, ainda: I - Ataques físicos; II - Insultos pessoais; III - Comentários sistemáticos e apelidos pejorativo; IV - Ameaças por quaisquer meios; V - Grafites depreciativos; VI - Expressões preconceituosas; VII - Isolamento social consciente e premeditado; VIII - Pilhérias. (BRASIL, 2015, pág. 01)

Geralmente essas pessoas passam a agredir a vítima de forma cruel sem pensar nas consequências que ela pode sofrer no seu dia a dia. Nas palavras de Silva (2018), o *bullying* é caracterizado como atos violentos como ridicularizar, discriminar, ofender, zombar e colocar apelidos humilhantes e discriminatórias praticadas repetidas vezes contra uma pessoa considerada indefesa com o intuito de intimidar, agredir e humilhar outrem, causando sérios danos psicológicos e físicos às vítimas.

Entende-se que o *bullying* pode estar relacionado com um conjunto de atitudes agressivas, insultos, intimidações bem como à agressão verbal, física ou psicológica podendo ser efetuado individualmente ou coletivamente.

O fenômeno *bullying* é classificado por Lopes (2005, p. 29.) em três estilos: Direto, Indireto e *Cyberbullying*. Direto, são agressões como apelidos, ameaças, roubos e ofensas verbais. Indireto, são atitudes de indiferença, isolamento e difamação. *Cyberbullying* são praticados através da intimidação via eletrônica.

Percebe-se que são inúmeros os termos para referir-se ao conceito sobre *bullying*, em todos é preciso compreender como acontece à representação de cada ato, pois não é possível negar que condutas abusivas e antissociais estejam presentes na escola e tenham desconhecimento dos impactos negativos na vida das pessoas (FANTE, 2005.).

Avilés Martínez (2006, p. 82) define o termo *bullying* como “[...] a prática que envolve, repetidamente, e mantida no tempo, a intimidação e o maltrato entre escolares, com o intuito de humilhar e submeter de forma abusiva uma vítima indefesa, sempre longe de supervisão adulta”.

No ambiente escolar, o *bullying* pode estar sujeito à reprodução da violência causada pelos próprios alunos. Esse tipo de violência afeta muito a aprendizagem do aluno. A maior parte das vítimas com certeza levarão por longos tempos de suas vidas marcas profundas desse ato, muitos provavelmente passarão por tratamentos psicológicos para superar os traumas vivenciados.

Fante (2005) ressalta em seu estudo que até a década de 1970, não se falava sobre *bullying*. No entanto, o comportamento agressivo e a perseguição sistemática de algumas crianças contra outras era visto como um traço comportamental natural.

Estudos sobre a temática iniciaram em meados dos anos 1970 e no Brasil, iniciou entre os anos 1999 e 2000. Os estudos partiram de investigações buscando causas que levaram crianças e adolescentes a consumirem suicídios principalmente na Europa. E as causas levantadas encontram explicação em práticas que os maltratavam nas escolas (SOUSA, *et al*, 2011.).

Por existir a muito tempo práticas agressivas que têm a capacidade de ferir as relações entre as pessoas é de suma importância que tanto a vítima quanto o agressor não permaneçam no anonimato. Entretanto, é possível perceber conforme Oliveira (2015) que muitas situações de violência e de exposição ocorrem no mundo todo.

2.2. Consequências do *bullying*

Atualmente a violência acontece com muita frequência no ambiente escolar, uma vez que é um local onde se reúne várias pessoas de diferentes raças e classes sociais. É por meio desse convívio que o agressor pratica as brincadeiras ofensivas trazendo grandes consequências para as vítimas. Em relação às essas consequências a vítima se sente intimidada chegando ao isolamento social (SANTANA, 2019.).

Estudos como os de Kappel (2014), Kaefer (2010), Santana (2019), Piccolli (2019), Santos (2023), dentre outros, têm mostrado que o *bullying* pode trazer sérias consequências no meio educacional, bem como baixa autoestima, isolamento social, sentem-se infelizes, sofrem com o medo, desenvolvem quadro de depressão, entre outros.

Os estudos de Brito (2010), analisados nesta revisão afirmam que é precisamente nesta repetição que se verifica o principal perigo do *bullying*. A vítima terá contra si diversos atos agressivos, que podem variar de ofensas verbais a agressões físicas, de modo que acabará por acreditar em uma suposta inferioridade.

Além disso, a vítima pode passar a ter receio de comparecer às aulas, uma vez que tem consciência de que os atos irão se repetir. Isto poderá resultar numa fobia escolar ou diminuição no rendimento do seu aprendizado.

Diante do exposto, é importante que os professores estejam mais atentos a identificar esse ato, além disso, é fundamental orientar os alunos sobre as consequências que esse fenômeno pode trazer na vida do indivíduo. Segundo Lopes Neto (2005), pessoas que sofrem *bullying* quando crianças são mais propensas a sofrerem depressão e baixa autoestima quando adultos.

Segundo Allan e Beane citado por Brito (2010), o *bullying* pode desenvolver na vítima o medo de ir para a escola, sentindo-se doente na véspera ou na manhã que antecede a aula. Ainda segundo esses autores o *bullying*, pode também atrasar o desenvolvimento escolar, despertar sentimento de impotência que pode levar à depressão, fazer buscar refúgio nas drogas ou gerar pensamentos suicidas.

Foi realizada uma pesquisa nacional de Saúde do Escolar-PeNSE (2016) questionando os alunos sobre a prática do bullying no contexto escolar. Foi revelado que nos 30 dias que antecederam a pesquisa, quando questionados sobre a prática de *bullying*, 19,8% dos estudantes responderam ter praticado algum tipo de agressão.

Através das análises feitas neste estudo nota-se o quanto as vítimas sofrem com as consequências do *bullying* no ambiente escolar e fora dele. Por esse motivo, é importante que a escola esteja preparada para orientar esses agressores a não praticar esse tipo de ato ofensivo.

Muitas dessas crianças e jovens que são vítimas de *bullying* perdem o interesse pelo estudo e optam por não ir à escola, e essas ações muitas das vezes são vistas apenas como falta de interesse enquanto deveriam ser investigadas a fundo (LOPES NETO, 2005). Muitas das vezes essa é uma das formas que eles encontram para não ter contato com o agressor e a própria família é a primeira a ignorar a falta de interesse da criança. Por isso, é importante a parceria da família com a escola.

As consequências para as vítimas são tão graves que atingem grau de depressão profunda, tristeza constante, desinteresse pelas pessoas e por qualquer outro tipo de atividade (SOUSA *et al* 2011).

Nesse sentido, é importante fortalecer o vínculo da família com a escola. Contudo, os atos de violência que acontecem dentro do âmbito escolar devem ser interesse de todos.

Segundo Almeida, Cardoso e Costac (2009) o *bullying* por ser um problema universal que pode prejudicar muito a aprendizagem do aluno, uma vez que a vítima apresenta uma imagem muito negativa de si e ela pode praticar também o ato agressor.

Ademais, conforme ressalta Fante (2005, p.16), que muitas das vezes as vítimas sofrem caladas, pois tem vergonha de se exporem ou por medo de represálias dos seus agressores, dessa forma, elas se tornam reféns de emoções com pensamentos de vingança ou até mesmo de suicídio, impedindo seu desenvolvimento escolar.

É notório que o *bullying* causa sérias consequências às vítimas e as famílias, dessa forma, são necessárias punições mais severas. Percebe-se que a comunidade escolar ainda não está preparada para lidar com esse tipo de violência e muitas das vezes acabam omitindo essa problemática (TOGNETTA, VINHA, 2010.).

Diante desse contexto, é fundamental que a escola tenha mais conhecimento sobre esse fenômeno. Ela tem o dever de oferecer aos alunos um ambiente acolhedor, onde o aluno possa se sentir seguro. É necessário que toda instituição de ensino juntamente com o corpo docente desenvolva projetos para intermediar ações que possam combater o *bullying* no ambiente escolar. É preciso mais conscientização para que todos os alunos aprendam a respeitar uns aos outros, se colocar no lugar do outro e desenvolver a empatia com mais facilidade (TREVISOL E CAMPOS, 2013.).

2.3- Características dos agressores do *bullying*

Atualmente, a violência escolar é considerada um grave problema de saúde pública. Dessa forma, o ambiente escolar é um local onde se reúne várias pessoas de diferentes raças e

classes sociais. É por meio desse convívio que o agressor pratica as brincadeiras ofensivas sem se preocupar com o estado psicológico das vítimas (SILVA, 2018.).

Nesse sentido, o *bullying* é um fenômeno que pode envolver atitudes hostis, intimidadoras sem nenhum motivo aparente, além disso ele ocorre devido às relações de desigualdade entre agressores e vítimas, usando na maioria dos casos a força física, (SILVA, 2018).

Estudos mostram que geralmente os agressores, são alunos que não respeitam as normas da escola, não aceitam ser contrariados, ou até mesmo não possuem amor-próprio. Dessa forma, é preciso que a escola e professores deem mais atenção sobre os atos violentos que ocorrem na escola para que possa tomar medidas de combate aos agressores (SILVA E RIBEIRO, 2021.).

Fonte assegura (2008) pode-se dizer que os agressores do bullying mantém um distanciamento dos seus objetivos escolares, não adapta as regras e nem o convívio social, além de apresentar um déficit de aprendizagem e falta de interesse pelos estudos e apresentando comportamentos inadequados.

Em uma pesquisa realizada por Costa (2019), com o objetivo de identificar o perfil de agressores de *bullying* em uma escola pública de uma Região Administrativa do Distrito Federal, os dados encontrados revelaram que entre os meninos são recorrentes as agressões tanto do tipo direto quanto indireto, com percentagens de 29,41% para a utilização de apelidos e 23,52% para agressão física.

Corroborando com os estudos de Costa, Menegotto, *et al.* (2013), também afirmam que a grande maioria dos agressores são praticadas pelo sexo masculino e que estes praticam a violência de forma direta, por meio de agressões físicas e intimidações. Os autores afirmam ainda que as meninas costumam praticar a violência de forma indireta, por meio de boatos maldosos, exclusões do grupo, entre outros.

No entanto, vale ressaltar que autor de *bullying* é tipicamente popular este tende a envolver-se em uma variedade de comportamentos antissociais que na maioria das vezes pode mostrar-se agressivo com os adultos, além de ser impulsivo, sente prazer em causar danos e sofrimento às vítimas (LOPES NETO, 2005).

Conforme ressalta Ribeiro (2019, p. 09), existem três principais envolvidos em uma situação de *bullying*, sendo eles denominados como vítima/alvo, agressor e o espectador. Tais indivíduos podem ser divididos em uma espécie de subgrupo: o espectador passivo, o espectador ativo e a vítima agressora.

Nesse sentido, os autores das agressões são oriundos de famílias desestruturadas onde os vínculos afetivos entre os seus membros são muito frágeis, e que é comum o uso da agressividade para solucionar os problemas cotidianos pelos próprios pais ou responsáveis, que são o referencial (CAPUCHO e MARINHO, 2008, on-line).

Diante do exposto, a violência praticada no seio familiar pode refletir drasticamente na vida dos indivíduos agressores. A família é vista como espelho para a criança e quando esta não tem estrutura psicológica a criança provavelmente tende a desenvolver comportamentos inadequados (OLIVEIRA, 2014).

Segundo Lopes Neto (2005), os fatores individuais também podem influenciar na adoção de comportamentos agressivos bem como: hiperatividade, impulsividade, distúrbios comportamentais, dificuldades de atenção, baixa inteligência e desempenho escolar deficiente.

A literatura afirma que o *bullying* por ser um problema universal que pode prejudicar muito a aprendizagem do aluno, uma vez que a vítima apresenta uma imagem muito negativa de si e ela pode praticar também o ato agressor.

No entanto, os agressores são aqueles que se distanciando das atividades escolares, utiliza a violência com objetivo de obter respeito e poder, podendo se tornar criminosos com condutas violentas na vida adulta (SILVA, 2018).

Logo, percebe-se que o tipo de violência mais comumente encontrado nas escolas é o *bullying*. Nesse sentido, é função da escola e do professor identificar os agressores e orientá-los para um convívio mais harmonioso e evitar que esses atos aconteçam no ambiente escolar.

3- METODOLOGIA

3.1- Caracterização da pesquisa

A metodologia adotada terá como base a pesquisa bibliográfica, que, de acordo com Marconi e Lakatos (2005, p. 185), “a pesquisa bibliográfica abrange os trabalhos já publicados em relação ao tema de estudo, e tem finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com o que foi escrito sobre o tema”. A pesquisa bibliográfica, segundo Boccato (2006):

[...] busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação (BOCCATO, 2006, p. 266 apud SOUSA 2021 p.67).

O ponto de partida é fazer um levantamento bibliográfico de autores que abordaram o assunto *bullying* na educação básica. A investigação crítica dessas obras servirá para conferir leituras que possam comungar com a proposta, dando embasamento às discussões.

O presente estudo aborda o método qualitativo. A abordagem metodológica qualitativa, que segundo Ludke e André (1986, p. 13) “[...] envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

3.2- Coleta de dados

O presente projeto está dividido em duas etapas, sendo que na primeira fará-se a coleta de dados por meio do estabelecimento de critérios de seleção de trabalhos publicados no idioma português nas bases de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online), google acadêmico e periódicos. Acessaremos as bases de dados para realizar a seleção dos artigos que comporão este trabalho.

Nestes sites delimitamos a seleção de artigos por meio da busca em relação aos seguintes descritores: “*bullying* and artigo”, “*Bullying* AND consequenciais AND escola”, “*Bullying* AND papel da escola AND prevenção” em publicações disponíveis no período entre 2015 e 2022. Como mostra a tabela abaixo:

QUADRO 1

Palavra pesquisada	Quantidade de artigos	Títulos /Ano de Publicação
<i>Bullying</i> and artigo	06	“Trabalho De Formiguinha”: Formação Continuada de Docentes em Sexualidade na Rede Municipal de Educação de Manaus/2023
		Mead e o valor de sua teoria para a educação/2022
		Engenheiras na construção civil: a feminização possível e a discriminação de gênero/2017

		Porta de entrada ou porta de saída? Fracasso escolar no ensino médio segundo estudantes e coordenadores(as) de escolas em Ribeirão das Neves, MG/2017
		Opressão nas escolas: o <i>bullying</i> entre estudantes do ensino básico/2016
		Viver na escola: indisciplina, violência e <i>bullying</i> como desafio educacional/2016
<i>Bullying</i> AND consequenciais AND escola	04	Valores Humanos e <i>Bullying</i> : Idade e Sexo Moderam essa Relação? /2017
		Emotions of students involved in cases of <i>bullying</i> /2015
		Relação entre <i>bullying</i> e sintomas depressivos em estudantes do ensino fundamental/2014
		Violência e <i>bullying</i> : manifestações e consequências nas aulas de Educação Física escolar/2014
<i>Bullying</i> AND papel da escola AND prevenção	02	Percepção dos Professores de Medicina de uma Escola Pública Brasileira em relação ao Sofrimento Psíquico de Seus Alunos

Fonte: Busca na base de dados Scielo/2023- Adaptada pelo autor

De acordo com a tabela acima, percebe-se que ao todo foram 12 artigos, sendo que nem todos estão relacionados a área da educação, dessa maneira percebe-se que embora não seja alvo de pesquisa, o *bullying*, acontece em vários setores.

Já na segunda etapa fará-se a análise dos dados. Para essa análise será adotada a abordagem qualitativa. Sobre esse método Leonel e Marcomim (2015, p. 28), esclarecem que:

“[...] ela se ocupa com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes”.

Esse método preocupa mais com a qualidade e não com a quantidade. A metodologia qualitativa “atravessa disciplinas, campos e temas” e envolve o uso e coleta de uma variedade de materiais empíricos (DENSYN; LINCOLN, 2006, p. 16).

Esses materiais serão objeto de análise, em um primeiro momento, passando-se a leitura de seus títulos e resumos. Realizada a leitura dos títulos e resumos, selecionamos os trabalhos para serem lidos na íntegra. Ao finalizar a leitura dos artigos na íntegra, podemos excluir artigos que não se adequam aos propósitos da pesquisa. Serão definidos como fonte de dados desta pesquisa aqueles artigos que atenderem aos descritores e aos objetivos desta investigação.

4. DISCUSSÕES

4.1 Medidas de combate e conscientização do bullying nas escolas

O ambiente escolar é um local onde se desenvolve o processo de ensino e aprendizagem. No entanto, esse ambiente, com o passar dos anos vem sendo palco de várias formas de violência, entre elas se destaca o bullying que pode afetar muito a aprendizagem do aluno (POMPEU, 2012).

De acordo com Pompeu (2012), em relação às violências que afetam o âmbito escolar, há uma diferença entre violência *na* escola, que envolve o conceito em que se encontra a escola, sua interação com a comunidade onde está situada e que a influência e pode ser influenciada pelo seu entorno, e a violência *da* escola que está no contexto em que ela se encontra, tanto social quanto territorial, e por conta disso o *bullying* também é uma manifestação de violência da escola.

Em estudo realizado por Trevisol e Uberti (2015), ao questionarem os alunos sobre os principais tipos de violência na escola, concluíram que 70,31% dos alunos responderam que é a psicológica envolvendo humilhações, ameaças, constrangimento, fofocas etc.; 26,56% responderam que são a física envolvendo brigas, socos, pontapés, empurrões etc.; 7,81% consideraram que é a violência ao patrimônio (quebrar cadeiras, carteiras, vidros, lâmpadas etc.); e, outros 7,81% responderam que é a discriminação, seja por cor, sexo, raça, idade, entre outros.

O *bullying* é uma forma de violência que gera consequências desastrosas na vida de uma pessoa. Dessa forma, é importante que a escola desenvolva práticas educativas com metodologias que priorizam a conscientização em geral. Assim, a escola terá condições de combater a violência, além de propiciar aos alunos um ambiente respeitoso e cooperativo.

A conscientização, a informação e a prevenção sobre a prática do bullying-escolar devem ser medidas tomadas pela escola, o canal de denúncia deve existir, como também a

investigação para não punir inocentes, denunciar o bullying-escolar e fazer usos de medidas para saná-los se faz necessário (SANTANA, 2016, p.11).

Nesse sentido, é necessário que a comunidade escolar construa ações conjuntas com a família, Conselho Tutelar e profissionais de saúde que retratam os valores éticos, respeito às diferenças, a tolerância, o amor e a empatia.

Nesse contexto, os primeiros passos de combate a violência nas escolas, é através de intervenções, capacitação dos profissionais, palestras de conscientização para que os agressores tenham mais consciência e não pratiquem esses atos na escola até mesmo fora dela (RIBEIRO, 2019). Santana (2016, p. 5), ressalta em seu estudo que “ao invés de medidas punitivas a escola deve capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, conscientização, prevenção, identificação, orientação e solução do problema”.

É notório que essas medidas são fatores essenciais para combater o *bullying* na escola. No entanto, é preciso mais investimento das políticas públicas nas ações de combate e capacitação dos profissionais. Além disso, a pessoa capacitada terá maior facilidade de reconhecer as vítimas que sofrem a violência para poder se posicionar de forma correta na resolução do problema.

Nesse sentido, escola, enquanto forma de prevenir as práticas de bullying, deve ser capaz de: Gerar um pensamento e uma ação crítica e reflexiva sobre o processo da sociedade, se antecipando moral e pedagogicamente a ponto de distinguir nas tendências e nas alternativas históricas o traço permanente de uma valorização do homem como cidadão de seu tempo (AMORETTI, 1992, p. 133 APUD RIBEIRO, 2019).

Para Santana (2016), a escola deve sempre observar o modo de agir de cada aluno, tratando cada um como ser único e especial, além disso, deve conhecer suas características individuais, ter profissionais capacitados a ensinar a lidar com as diferenças. Propõe ainda que a escola nunca deve expor um aluno a situação de constrangimento, ressalta também a importância de promover projetos onde busque a integração social entre alunos e professores.

Longo (2014) defende em seu trabalho que, para o enfrentamento da violência escolar é necessário que se estabeleça o fomento de atividades que visem difundir o conhecimento dos Direitos Humanos no combate às suas violações.

Diante do exposto, fica claro que para combater a violência do *bullying* nas escolas é preciso ter conhecimento do assunto e desenvolver atividades ao longo prazo, pois ele é um desafio a ser enfrentado no dia a dia. Portanto, cabe à escola e a todos os envolvidos a função de desenvolver ações que visem identificar, prevenir, conscientizar e combater o *bullying*.

Assim, a escola terá um ambiente seguro, onde os alunos possam conviver com o outro sem preconceito e mais amor ao próximo.

4.2. O programa de Combate à Intimidação Sistemática (*bullying*)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-Lei 9.394/1996), em seu art. 12 determina que todos os estabelecimentos de ensino terão como incumbência promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, “especialmente a intimidação sistemática (*bullying*)”.

E nesse sentido, foi criada a Lei nº 13.185 em 6 de novembro de 2015, que institui um Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*bullying*) e tem como objetivo desenvolver um conjunto de ações de prevenção, conscientização e combate aos atos violentos *bullying* em todo território nacional.

Ademais, esses objetivos estão elencados no Art. 4º do Programa referido no **caput** do art. 1º:

- I- prevenir e combater a prática da intimidação sistemática (*bullying*) em toda a sociedade;
- II – capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema;
- III – implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação;
- IV – instituir práticas de conduta e orientação de pais, familiares e responsáveis diante da identificação de vítimas e agressores;
- V – dar assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores;
- VI – integrar os meios de comunicação de massa com as escolas e a sociedade, como forma de identificação e conscientização do problema e forma de preveni-lo e combatê-lo;
- VII – promover a cidadania, a capacidade empática e o respeito a terceiros, nos marcos de uma cultura de paz e tolerância mútua;
- VIII – evitar, tanto quanto possível, a punição dos agressores, privilegiando mecanismos e instrumentos alternativos que promovam a efetiva responsabilização e a mudança do comportamento hostil;
- IX – promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação sistemática (*bullying*), ou constrangimento físico e psicológico, cometidas por alunos, professores e outros profissionais integrantes de escola e de comunidade escolar.(BRAZIL, 2015, p. 01)

Nesse sentido, a referida lei traz uma série de medidas importantes a serem adotadas, principalmente nas instituições de ensino e em todas as escolas de educação básica. Uma dessas medidas está elencada no Art. 1º quando instituído o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*) em todo o território nacional (BRASIL, 2015).

A referida lei em seu Art. 2º afirma ainda que a intimidação sistemática (*bullying*) poderá ser caracterizada quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação e, ainda:

Físico, que consiste em bater, beliscar, ferir, empurrar, agredir; Verbal, que é apelidar, gozar, insultar; Psicológico/Moral, que consiste em intimidar, ameaçar, perseguir, ignorar, aterrorizar, excluir, humilhar, difamar, caluniar, discriminar, tyrannizar; Material, que é roubar, destruir pertences materiais e pessoais; Virtual, que implica em insultar, discriminar, difamar, humilhar, ofender por meio da Internet e/ou aparelho celular; e Sexual, que conceitua como abusar, violentar, assediar, insinuar (BRASIL, 2015, p. 01).

Fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social (BRASIL, 2015).

Já o Art. 5º assegura que “é dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e das agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática (*bullying*)” Brasil, 2015.

Vemos que o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*bullying*) é uma importante ferramenta para a educação desenvolver ações de combate ao *bullying*. Dessa forma, é preciso muito preparo e muito esforço para combater esse ato nas escolas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos foi possível verificar que a prática de violência nas escolas, principalmente o *bullying* são fenômenos complexos e que esses atos vêm ocorrendo com frequência nas escolas de educação básica. Os estudos comprovaram que a violência está diretamente relacionada às agressões físicas, psicológicas, verbais e virtuais e que os alunos tomam a violência como ameaças de morte, crime ou racismo.

Foi constatado que o *bullying* gera consequências para o aluno tais como baixa autoestima, e isolamento social. Por este motivo, é necessário que a escola desenvolva estratégias de prevenção do *bullying*, pois esse fenômeno pode atrasar o desenvolvimento escolar do aluno despertando sentimento de impotência que o levam à depressão ou gerar pensamentos suicidas.

Nas escolas, esse fenômeno é mais frequente devido às aproximações dos alunos nas realizações das atividades. Nesse sentido, o professor precisa estar mais atento às manifestações do *bullying* durante suas aulas.

É importante ressaltar a necessidade de os professores receberem mais orientações sobre o *bullying* e que haja mais preparação não só para saber identificá-lo, mas também para criar estratégias de prevenção para enfrentar os problemas no ambiente escolar. Além disso, a responsabilidade de identificar e combater o *bullying* não é só do professor, mas é preciso que a escola reconheça a existência do *bullying* para juntos poderem conscientizar os alunos sobre a gravidade desse fenômeno.

Portanto, sugere-se que as escolas criem mais campanhas de conscientização desse ato, que possa reforçar o diálogo com os alunos e estimulá-los a informar sobre o caso, ouvir atentamente suas sugestões, reclamações e criar nas escolas regras de disciplina.

Ressalta também a importância de a família participar ativamente da vida escolar de seus filhos, estar mais atento aos sinais de comportamentos e acompanhar com frequência suas redes sociais. O *bullying* não é fácil de acabar, mas com o desenvolvimento de um trabalho em conjunto será mais fácil identificá-lo para tentar resolver os possíveis problemas.

6. REFERÊNCIAS

AVILÉS MARTÍNEZ, J. M. **Bullying**: el maltrato entre iguales. Agresores, víctimas y testigos en la escuela. Salamanca: Amarú, 2006.

BRASIL. Presidência da República. **Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)**. Lei nº 13.185. De 6 de Novembro de 2015. Brasília, Distrito Federal. 06 de novembro de 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113185.htm. Acesso em: 08 de ABRIL de 2023.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Rev. Odontol. Univ. Cidade de São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em: A pesquisa bibliográfica Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021 <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>> Acesso em: 06 de janeiro de 2023.

BRITO Livia Maria Costa. **Noções Conceituais sobre o Bullying Escolar e O bem-Jurídico a ser tutelado**. Salvador 2010. <http://www.revistas.unifacs.br/index.php/redu/article/download/1773/1345>.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução**: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

CAPUCHO, V. A. C, MARINHO, G, C, **Cyberbullying**: uma nova modalidade de violência escolar. Construir notícias. Recife, ano.7, n.40, p.14-18, mai-jun. 2008. Disponível em: <https://www.construirnoticias.com.br/cyberbullyinguma-nova-modalidade-de-violencia-escolar/>. Acesso em 08 de abril de 2023.

COSTA, Raimara Ferreira de Andrade. **Características dos agressores de bullying de uma escola pública de uma região administrativa de Brasília-DF**. Brasília-DF 2019. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13631/1/21507336.pdf>. Acesso em abril de 2023.

FANTE, Cléo. **Fenômeno Bullying**: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz/ Cléo Fante. – 2. ed. ver. e ampl, – Campinas, SP: Verus Editora, 2005.

LEONEL, Vilson; MARCOMIN, Ivana. **Projetos de pesquisa social**: livro didático. Palhoça: UnisulVirtual, 2015.

LOPES NETO AA, SAAVEDRA LH. **Diga não para o bullying** – programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes. Rio de Janeiro: ABRÁPIA, 2003. Disponível em: JMC SOUZA - Revista de Educação Física, 2007 - boletimef.org. Acesso 12 de abril de 2023.

LONGO, M. M. (2014). **Conflitos interpessoais e a cultura da paz na escola**: um diálogo entre a psicologia e a educação em/para os direitos humanos. Em J. A. M. Sales, I. FARIAS, M. S, M. S. L, L., & M. M. D. Cavalcante (Orgs.), Didática e prática de ensino na relação com a sociedade. Fortaleza: EdUECE. Marcolino, E. C., C.

LUDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MENEGOTTO, L. M. O., Pasini A. I, Levandowski Gabriel. O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, 15(2), 203-215. São Paulo, SP, maio-ago. 2013.

OLIVEIRA, Edjôfre Coelho de. O bullying na escola: como alunos e professores lidam com esta violência? **Revista Fundamentos**, v. 2, n. 1, 2015. Revista do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Piauí.

PEDRA, José Augusto. (Prefácio). **Fenômeno Bullying: Como Prevenir a Violência nas Escolas e Educar Para a Paz/ Cléo Fante**. – 2. ed. ver. e ampl, – Campinas, SP: Verus Editora, 2005.

POMPEU, Bianca Maria. **O bullying na visão do educador: o papel do professor na desconstrução da agressividade na escola**. Capivari, SP 2012.

RIBEIRO, Daniely Alves. **Desafios para o enfrentamento do bullying na escola**.

Disponível em:

https://sguweb.unicentro.br/app/webroot/arquivos/atsubmissao/Vers_o_Final_Postar.pdf.

Acesso em 10 de abril de 2023.

SILVA, Ludmila Oliveira. Bullying nas escolas. **Direito & Realidade**, v.6, n.5, p.27-40/2018.

SANTANA, Delane Gomes de. **Lei Nº 13.185/2015 de combate ao bullying nas escolas: uma análise da sua eficácia**. 2019. Disponível em:

http://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_SA14_ID_2465_15082016192448.pdf. Acesso em 13 de abril de 2023.

TREVISOL, M. T. C., Uberti, L. *Bullying na escola: a compreensão do aluno no papel de testemunha*. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, 17(3), 164-176. São Paulo, SP, set.-dez. 2015.

ZANETTIN, Mary Lucia Vieira De Almeida. **Prevenção do bullying em sala de aula: Uma proposta de intervenção**. Monografia (Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio) – (Universidade Federal do Paraná, 2013)

BORGES, João (ed.). **FEBRABAN**. 2020. Disponível em:

<https://portal.febraban.org.br/?idioma=pt-br>. Acesso em: 28 set. 2023.

SÍNTESE de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira em 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. 128 p. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 40). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/>

populacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?edicao=25875&t =publicacoes. Acesso em: 30 set. 2023.

BRASIL. Lei n.º 13.185, de 06 de novembro de 2015. **Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*)**. Brasília, DF: Presidência da República, [2015].

Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113185.html Acesso em: 30 set. 2023.

WEIMER, Esp. WEYBOLL ROCHA; MOREIRA, Dr. EVANDO CARLOS. Violência e *bullying*: manifestações e consequências nas aulas de Educação Física escolar. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis**, v. 36, n. 1, p. 257-274, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892014000100017>. Acesso em 25 Nov. 2023.

TOGNETTA, LR e VINHA, TP. Até quando? Bullying na escola que prega a inclusão social. Educação (UFSM). 2010. Disponível em:

<https://www.semanticscholar.org/reader/559af35c9caeded5eb43b3ec7fea525956ee7c55>.

Acesso em 10 Dez. 2023.